



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2017 - 2024





INTRODUÇÃO

O Planejamento Estratégico do Comitê Paralímpico Brasileiro 2017-2024 cristaliza-se como um importante marco, neste novo ciclo que se iniciou no ano passado, logo após a realização dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e com a posse da nova gestão do CPB.

Torna-se importante registrar esses dois momentos, que antecederam à apresentação deste documento, pois tão importante quanto apontar para o futuro, é entender o que o passado nos trouxe e de onde está se partindo.

O CPB fez parte do esforço coletivo para que os Jogos Paralímpicos ocorressem com sucesso no Brasil, e, mais do que isso, trabalhou arduamente para que gerassem ganhos perenes e projetados para além da data que a chama paralímpica se apagasse em nosso país.

Entre os inúmeros aspectos positivos, destacam-se dois: a construção do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo, um centro de treinamento de excelência, voltado prioritariamente à preparação dos atletas e equipes de alto rendimento esportivo para pessoas com deficiência do Brasil; a percepção positiva da sociedade brasileira sobre o esporte paralímpico e a incrível força de superação dos atletas com deficiência, em especial, dos atletas brasileiros.

Com esses dois importantes ativos recebidos, a atual gestão assumiu em abril de 2017 com o compromisso de dar continuidade ao calendário de ações já em curso, mas também, de se planejar adequadamente e em alto nível, para o futuro.

Este documento, portanto, é fruto deste processo, que reuniu o corpo de profissionais do CPB, junto com os demais *stakeholders* envolvidos no esporte paralímpico brasileiro, em especial, os representantes das associações nacionais e confederações esportivas, para estruturarem o mapa que norteará todo o segmento durante os próximos dois ciclos paralímpicos.

O Planejamento Estratégico do Comitê Paralímpico Brasileiro 2017-2024 contempla os caminhos e as dinâmicas que irão pavimentar o percurso a ser percorrido, através da missão, da visão e dos valores e dos princípios, bem como, os meios, os objetivos e as metas à serem alcançadas.

Obviamente, ele não será um elemento estático, em um mundo em plena transformação e evolução, mas sim, um mapa interativo. Além de mostrar o caminho a ser percorrido para que alcancemos os objetivos propostos, se retroalimentará dos “*inputs*” constantes, recebidos de um processo de monitoramento e controle contínuo dos programas e projetos implementados.

O Comitê Paralímpico Brasileiro, dessa forma, aponta para o futuro, valorizando os ativos conquistados ao longo dos seus mais de 20 anos de existência e consciente de que, embora isso não seja garantia de sucessos futuros, embasam a todos, a buscar a superação de novos desafios, nos movendo para frente, na perspectiva de continuar mudando o impossível.

Mizael Conrado

Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro

PROPÓSITOS

MISSÃO

Promover o esporte paralímpico da iniciação ao alto rendimento, e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

VISÃO

Ser referência mundial na gestão e desenvolvimento do esporte paralímpico promovendo a inclusão de pessoas com deficiência em todas as suas dimensões.

VALORES

- ▶ Acreditamos no poder de transformação pelo esporte
- ▶ Orgulho do trabalho que fazemos
- ▶ Respeito às diferenças
- ▶ Ética, transparência e respeito às pessoas

PRINCÍPIO

Trabalhar em parceria com as associações nacionais e confederações filiadas e reconhecidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, valorizando a convergência de objetivos em prol do desenvolvimento de todo o segmento esportivo paralímpico no país.





O COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO E SEUS STAKEHOLDERS

O termo “*stakeholders*” define o grupo, setor ou segmento estratégico para o Comitê Paralímpico Brasileiro, que deve manter um processo contínuo de interlocução e interface, em prol do pleno desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência no Brasil.



ATIVOS DO MOVIMENTO PARALÍMPICO BRASILEIRO

O movimento paralímpico brasileiro possui quatro importantes grupos de ativos tangíveis e intangíveis de incomensurável valor. Baseados e em função deles, que o Comitê Paralímpico Brasileiro implementa as ações e iniciativas necessárias para alcançar suas metas e objetivos estratégicos.





O CPB | COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) foi fundado em 1995 e passou a ser o representante do país junto ao Comitê Paralímpico Internacional (IPC). Inicialmente alocado em Niterói/RJ, o Comitê mudou-se para Brasília em 2002, e, em 2017, transferiu sua sede para São Paulo.

Pela Legislação Desportiva Brasileira, compõe o Sistema Nacional do Desporto, sendo a entidade que rege e lidera o esporte paralímpico no país, e possui a responsabilidade de traçar as diretrizes e o Planejamento Estratégico de todo o segmento esportivo paralímpico no Brasil.

O CPB é a entidade máxima no Brasil e a que faz a interlocução junto ao Comitê Paralímpico Internacional (IPC), relativo ao movimento esportivo voltado para pessoas com deficiência no Brasil; organiza a delegação brasileira para participação em eventos internacionais e nos Jogos Paralímpicos que acontecem a cada quatro anos, logo após a realização dos Jogos Olímpicos.

O Comitê Paralímpico Brasileiro, além da função estratégica de condução do movimento paralímpico no país, também é o responsável direto pela gestão de cinco modalidades esportivas – atletismo, esgrima em cadeira de rodas, halterofilismo, natação e tiro esportivo.

O Comitê Paralímpico Brasileiro dessa forma, possui uma dupla responsabilidade no Sistema Esportivo Nacional.





ADMINISTRAÇÃO DIRETA

- ▶ Atletismo
- ▶ Esgrima em Cadeira de Rodas
- ▶ Halterofilismo
- ▶ Natação
- ▶ Tiro Esportivo

ADMINISTRAÇÃO INDIRETA*

- ▶ Badminton
- ▶ Basquete em Cadeira de Rodas
- ▶ Bocha
- ▶ Canoagem
- ▶ Ciclismo
- ▶ Futebol de 5
- ▶ Futebol de 7
- ▶ Goalball
- ▶ Hipismo
- ▶ Judô
- ▶ Remo
- ▶ Rugby em Cadeira de Rodas
- ▶ Remo
- ▶ Taekwondo
- ▶ Tênis de Mesa
- ▶ Tênis em Cadeira de Rodas
- ▶ Tiro com Arco
- ▶ Vôlei Sentado

*Administração indireta - através das confederações e associações nacionais.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SISTEMA PARALÍMPICO NO BRASIL

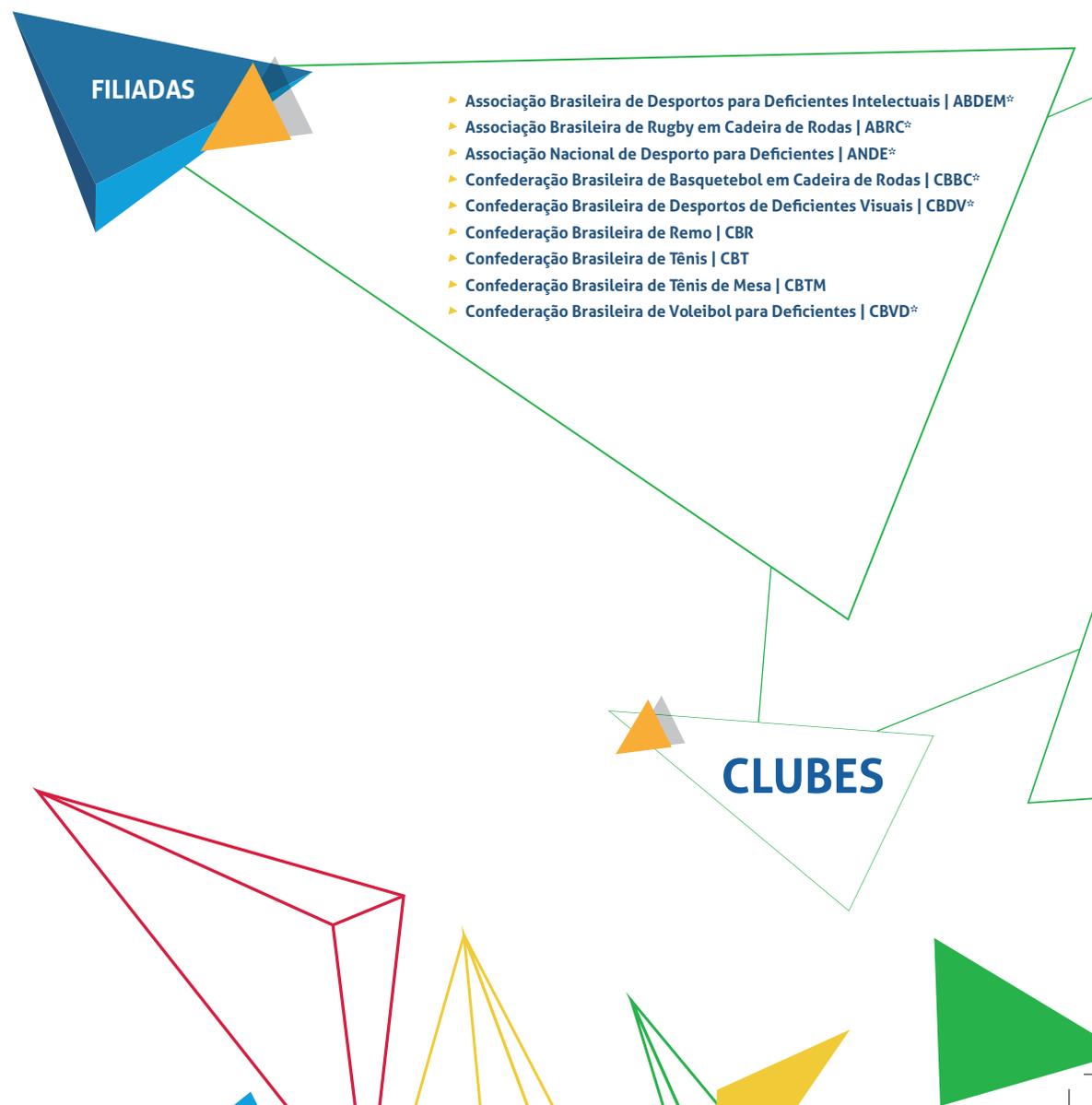
São filiadas ou reconhecidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro as entidades de administração esportiva que possuam responsabilidades sobre as modalidades esportivas que constam no programa oficial dos Jogos Paralímpicos de verão e de inverno.

O Comitê Paralímpico Internacional (IPC) é a entidade máxima que rege o movimento paralímpico no mundo, e que tem como prerrogativa estabelecer o referido programa de esportes de cada edição dos Jogos Paralímpicos de verão e inverno.

Quando ocorrem alterações na relação de esportes que compõem o programa dos Jogos Paralímpicos de verão e de inverno, cabe ao CPB estabelecer normativas no Brasil, para espelhar essa nova realidade ao sistema paralímpico no país.

Na ponta desse sistema, formando a base e ligadas as associações e confederações, estão os clubes e outras organizações, que promovem o esporte para pessoas com deficiência, nas diferentes regiões do país.

Atualmente, estão filiadas e reconhecidas pelo CPB as seguintes associações e confederações nacionais:





RECONHECIDAS

- ▶ Confederação Brasileira de Badminton | CBBD
- ▶ Confederação Brasileira de Canoagem | CBCa
- ▶ Confederação Brasileira de Ciclismo | CBC
- ▶ Confederação Brasileira de Desportos na Neve | CBDN
- ▶ Confederação Brasileira do Desporto Universitário | CBDU
- ▶ Confederação Brasileira de Hipismo | CBH
- ▶ Confederação Brasileira de Taekwondo | CBTKD
- ▶ Confederação Brasileira de Tiro com Arco | CBTArco
- ▶ Confederação Brasileira de Triathlon | CBTri
- ▶ Confederação Brasileira de Vela Adaptada | CBVA*

*Associações/ confederações exclusivamente paralímpicas.

Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro





CONTEXTO HISTÓRICO DADOS E ANÁLISES

Em um processo de análise do retrospecto histórico, podemos destacar o crescimento e a importância no cenário nacional e internacional que o esporte paralímpico adquiriu ao longo dos anos.

Desde a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro, o esporte praticado por pessoas com deficiência passou a ser uma referência de sucesso.

Nos índices apresentados é possível perceber uma crescente evolução no mais forte nível de competição mundial – os Jogos Paralímpicos.



▶ O BRASIL NOS JOGOS PARALÍMPICOS

O país apresenta um consistente crescimento de participação e performance na série histórica das edições dos Jogos Paralímpicos de verão.

a) Demonstrativo das medalhas conquistadas nas edições dos Jogos Paralímpicos de verão:

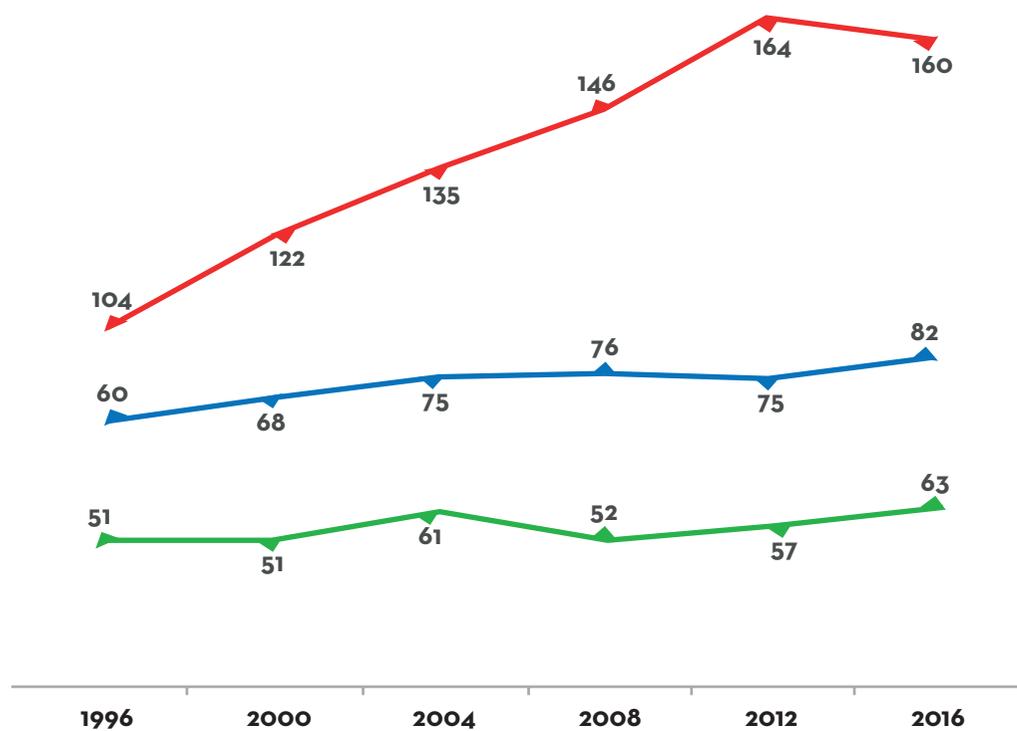
Edição dos Jogos Paralímpicos	Ouro	Prata	Bronze	Total
1976 Toronto	0	1	0	1
1984 Stoke Mandeville (GBR), Nova Iorque (USA)	7	17	4	28
1988 Seul	4	9	14	27
1992 Barcelona	3	0	4	7
1996 Atlanta	2	6	13	21
2000 Sydney	6	10	6	22
2004 Atenas	14	12	7	33
2008 Pequim	16	14	17	47
2012 Londres	21	14	8	43
2016 Rio de Janeiro	14	29	29	72
TOTAL MEDALHAS	87	112	102	301

b) Ranking do quadro de medalhas:

Colocação	1996 Atlanta	2000 Sydney	2004 Atenas	2008 Pequim	2012 Londres	2016 Rio
1º	USA	AUS	CHN	CHN	CHN	CHN
2º	AUS	GBR	GBR	GBR	RUS	GBR
3º	GER	CAN	CAN	USA	GBR	UKR
4º	GBR	ESP	USA	UKR	UKR	USA
5º	ESP	USA	AUS	AUS	AUS	AUS
6º	FRA	CHN	UKR	RSA	USA	GER
7º	CAN	FRA	ESP	CAN	BRA	NED
8º	NED	POL	GER	RUS	GER	BRA
9º	CHN	KOR	FRA	BRA	POL	ITA
10º	JPN	GER	JPN	ESP	NED	POL
11º	POL	CZE	RUS	GER	IRI	FRA
12º	KOR	JPN	CZE	FRA	KOR	NLZ
13º	SWE	RSA	RSA	KOR	ITA	ESP
14º	ITA	RUS	BRA	MEX	TUN	CAN
15º	RSA	NED	MEX	TUN	CUB	UZB
	BRA (37º)	BRA (24º)				

c) Quantidade de países - participantes, ganhadores de medalhas de ouro e das demais:

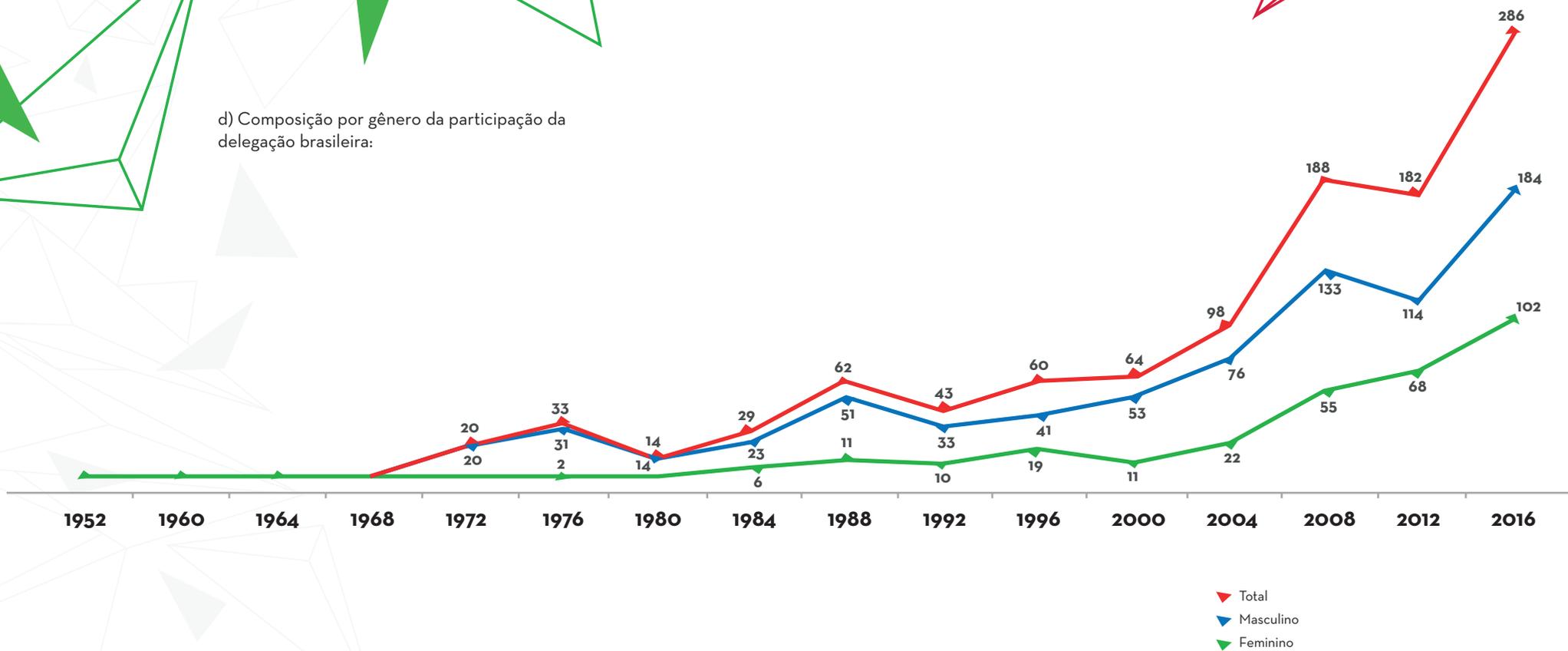
Colocação	1996 Atlanta	2000 Sydney	2004 Atenas	2008 Pequim	2012 Londres	2016 Rio
Países participantes	104	122	135	146	164	160
Países que conquistaram medalha de ouro	51	51	61	52	57	63
Países que conquistaram medalha	60	68	75	76	75	82



- ▼ Quantidade de países participantes
- ▼ Quantidade de países que ganharam medalha
- ▼ Quantidade de países que ganharam medalha de ouro

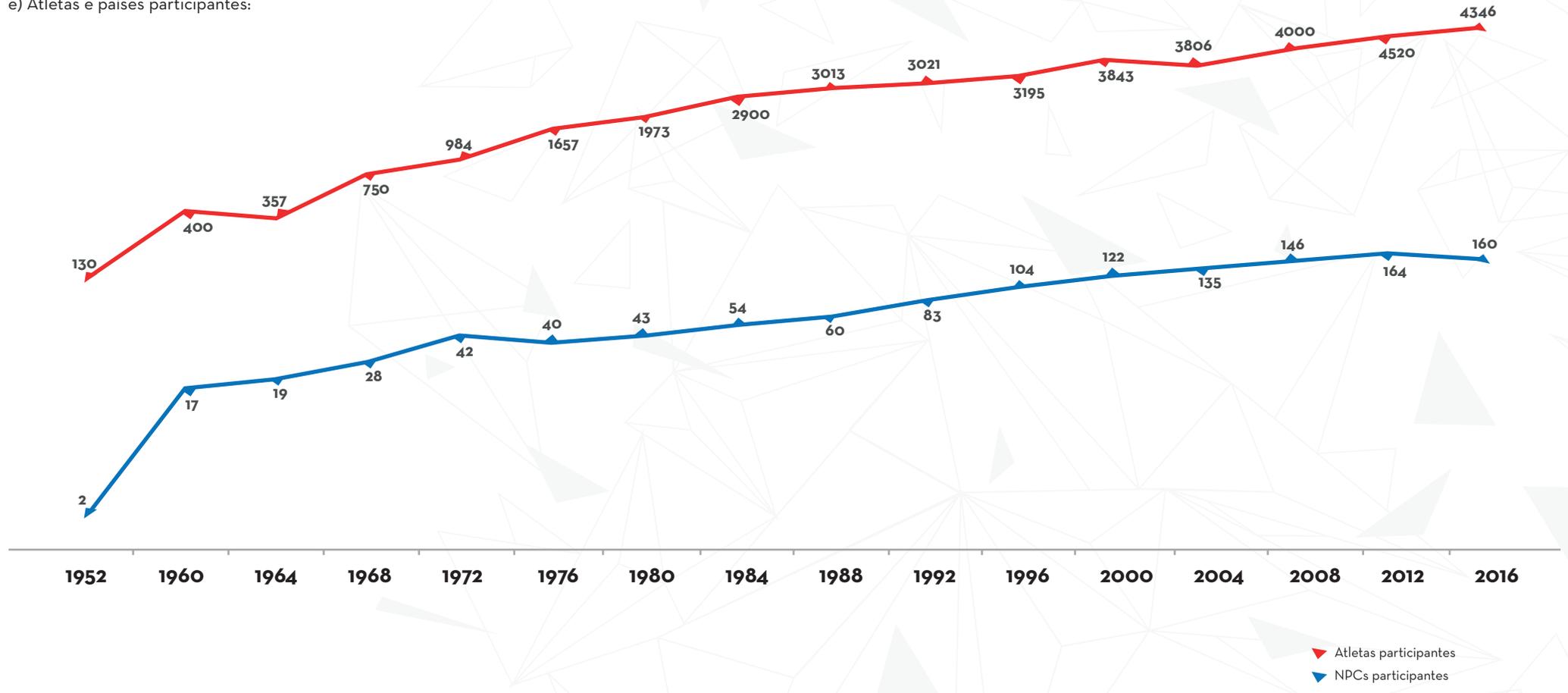


d) Composição por gênero da participação da delegação brasileira:





e) Atletas e países participantes:

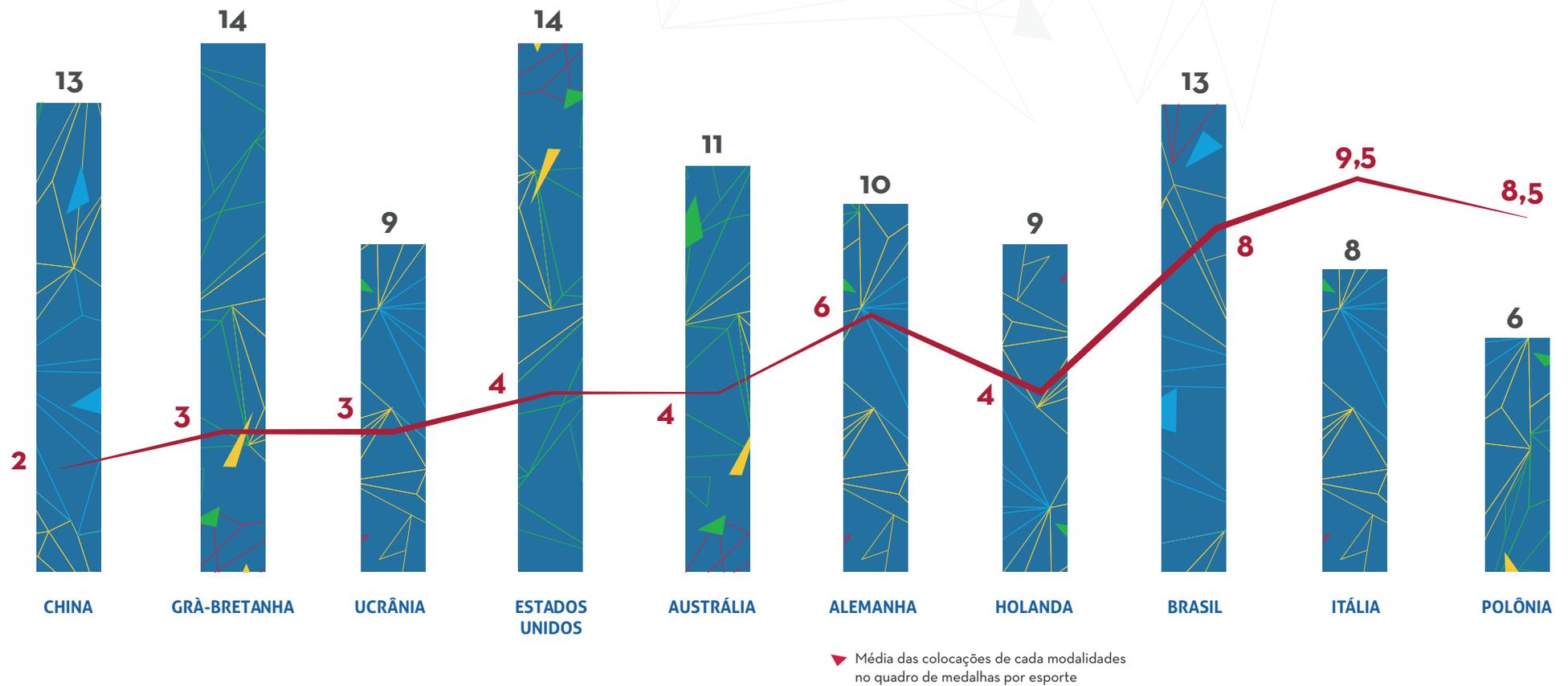


f) Ranking de medalhas Rio 2016 - Top 10:

#	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	China	107	81	51	239
2	Grã-Bretanha	64	39	44	147
3	Ucrânia	41	37	39	117
4	Estados Unidos	40	44	31	115
5	Austrália	22	30	29	81
6	Alemanha	18	25	14	57
7	Holanda	17	19	26	62
8	Brasil	14	29	29	72
9	Itália	10	14	15	39
10	Polônia	9	18	12	39



g) Número de modalidades em que os países conquistaram medalhas:





EXPOSIÇÃO DO CPB

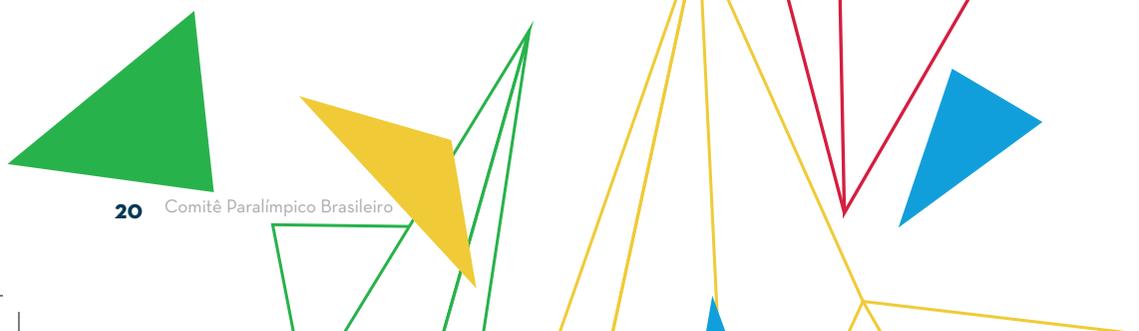
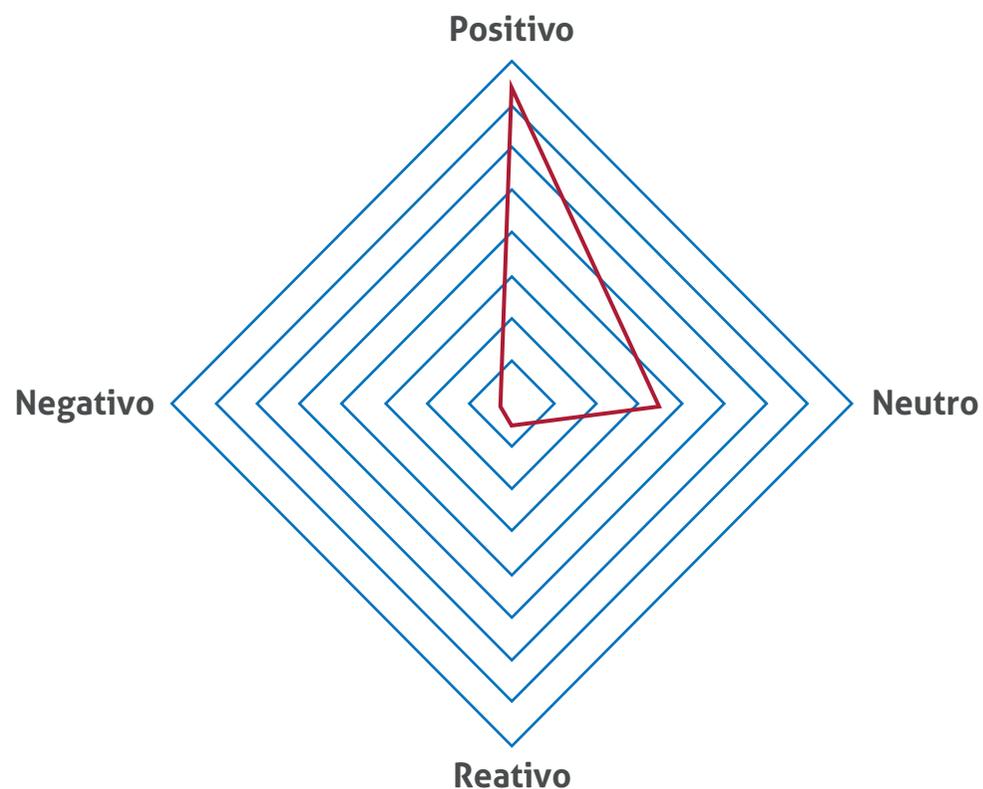
De modo geral, as matérias vinculadas à marca “CPB” são positivas no mercado. No relatório de *clipping*, elaborado em maio de 2017, 64% das matérias foram consideradas positivas, 30% neutras, 4% reativas e 2% consideradas negativas.

São métricas de impacto no noticiário:

- ▶ Positivas: Notícias favoráveis à imagem do CPB;
- ▶ Negativas: Notícias desfavoráveis à imagem do mesmo;
- ▶ Neutras: Notícias que não expressam juízo de valor sobre o CPB;
- ▶ Reativas: Notícias nas quais o CPB se posiciona sobre um determinado problema ou crise, caracterizando uma reação.



Gráfico sobre o impacto no noticiário:





RECURSOS DO ESPORTE PARALÍMPICO

A Lei Agnelo/Piva, sancionada em 16 de julho de 2001, representa um marco para o esporte paralímpico, pois proporcionou perenidade na destinação de recursos ao esporte brasileiro e, especificamente, ao Comitê Paralímpico Brasileiro para que redistribuísse às associações nacionais e confederações do segmento.

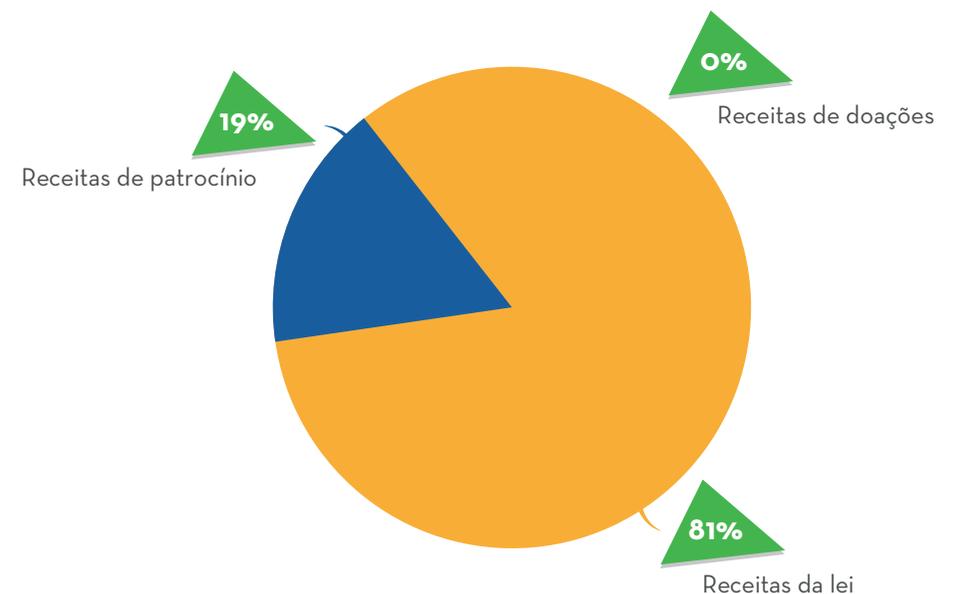
Atualmente a lei prevê que a destinação de 2,7% da arrecadação bruta das loterias federais em operação no país sejam destinadas ao COB (62,96%) e ao CPB (37,04%), respectivamente, determinando que parte do montante arrecadado seja investido no esporte escolar e universitário.

Cabe ao Comitê Paralímpico Brasileiro distribuir os recursos oriundos da Lei Agnelo/Piva às associações nacionais e confederações responsáveis pelo sistema de gestão esportiva do segmento, para desenvolverem o esporte para pessoas com deficiência no país, e em especial, o esporte de alta performance paralímpica.

Cada entidade tem autonomia para obter recursos de outras fontes, públicas e privadas para o alcance dos objetivos voltados ao esporte paralímpico no país.

Esse aporte a mais também proporcionou condições para que o CPB assumisse os custos operacionais e de manutenção do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro.

Ao lado um demonstrativo da composição de receitas do CPB, do ano de 2017.



Petrúcio Ferreira
Atletismo



METODOLOGIA DE TRABALHO

Com o intuito de conseguirmos a máxima eficiência na utilização dos recursos atuais e futuros, optamos pela utilização de uma agenda estratégica, baseada nos seguintes eixos:

- ▼ Propósitos - visão, missão, valores e princípios
- ▼ Resultados a serem alcançados - objetivos, indicadores e metas
- ▼ Modo de alcançá-los - iniciativas, projetos e programas

Uma metodologia baseada em índices mensuráveis de avaliação e acompanhamento para melhor entendermos nossas limitações e conseguirmos otimizar nossos recursos.

Cabe destacar que todas as ações e recursos serão pautados por programas e projetos, estruturados e integrados, a partir de um escritório de projetos, este que terá o papel de dar o suporte necessário para o devido planejamento, execução, monitoramento/controle, conclusão e avaliação das lições aprendidas para se retificar e aperfeiçoar as ações continuamente, de todas as iniciativas de caráter estratégico para o alcance dos objetivos traçados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.





MAPA ESTRATÉGICO

Os objetivos agrupados nas perspectivas do mapa estratégico são componentes essenciais para facilitar a posterior medição da gestão; permitir sinergias e reduzir conflitos e incertezas; estabelecer prioridades; e consolidar-se como elementos estratégicos no planejamento organizacional e de controle.

O CPB definiu 5 (cinco) dimensões que representam os aspectos relevantes de resultados a serem alcançados:

- ▶ Excelência esportiva;
- ▶ Desenvolvimento esportivo e inclusão;
- ▶ Infraestrutura esportiva;
- ▶ Promoção da imagem do esporte paralímpico;
- ▶ Organização e sustentabilidade financeira.



Mapa Estratégico do CPB

Ser referência mundial na gestão e desenvolvimento do esporte paralímpico promovendo a inclusão de pessoas com deficiência em todas suas dimensões

EXCELÊNCIA ESPORTIVA

Manter o desempenho da delegação paralímpica brasileira entre as principais potências

Otimizar o desempenho em competições internacionais

Coordenar a política de alto rendimento do esporte paralímpico oferecendo suporte para as confederações

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E INCLUSÃO

Ampliar programas de formação de profissionais do esporte

Apoiar e estimular ações dos clubes voltadas para o desenvolvimento do esporte paralímpico

Fomentar a realização de pesquisas e avaliações voltadas para o desenvolvimento de atletas e equipes paralímpicas

Promover ações para o desenvolvimento do esporte educacional paralímpico

Contribuir para a melhoria da gestão nas confederações e clubes

JOVENS, ATLETAS E PÓS-CARREIRA

Promover ações de suporte ao atleta

Otimizar junto a organizações afins, a participação do esporte nos processos de reabilitação

Aumentar a participação de atletas do gênero feminino e atletas com deficiência severa

Desenvolver uma estratégia de prospecção, detecção de talentos e iniciação esportiva

Promover a orientação, desenvolvimento e transição de carreira dos atletas paralímpicos de alto rendimento

INFRAESTRUTURA ESPORTIVA

Fomentar a implementação de centro de referências e adequação dos equipamentos esportivos

Tornar o CT uma unidade sustentável do CPB

PROMOÇÃO DA IMAGEM DO ESPORTE PARALÍMPICO

Fortalecer na sociedade a percepção positiva do movimento paralímpico e da potencialidade da pessoa com deficiência

Fortalecer o branding CPB e aumentar a visibilidade do movimento paralímpico

Captar e manter novos parceiros e patrocinadores

ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

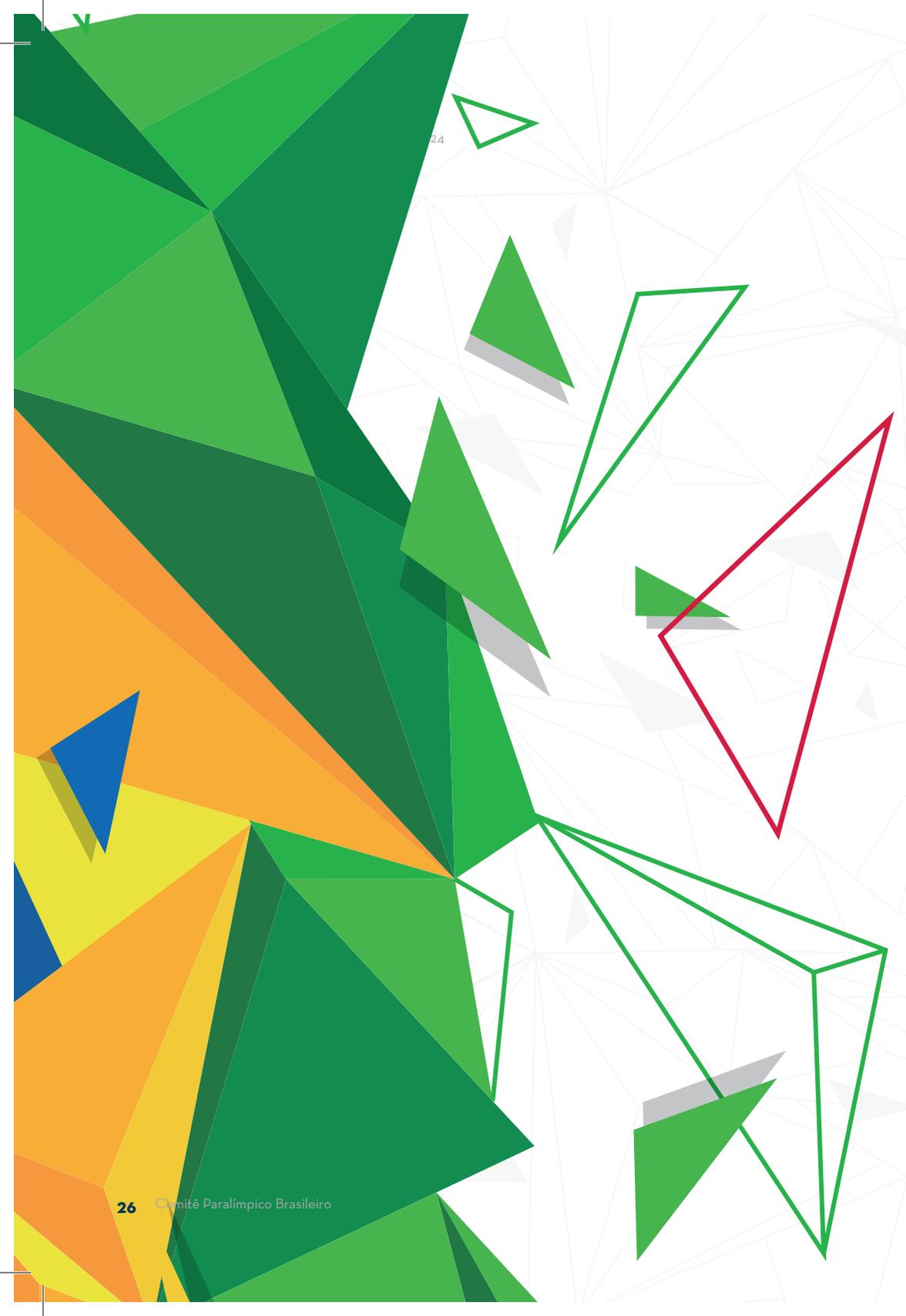
Fomentar a melhoria contínua dos processos de trabalho

Estar entre as melhores organizações para se trabalhar no Brasil

Ampliar a empregabilidade com sustentabilidade da pessoa com deficiência no CPB

Tornar o CPB uma organização modelo de transparência e eficiência na gestão do recursos





MAPA ESTRATÉGICO DAS CONFEDERAÇÕES E ASSOCIAÇÕES NACIONAIS

Para que o Planejamento Estratégico seja executado e os resultados esportivos alcançados, será fundamental o alinhamento com as confederações e associações nacionais que representam todas as modalidades esportivas paralímpicas, de verão e inverno.

Por isso, foi realizado um desdobramento do Planejamento Estratégico, para que cada confederação e associação nacional pudessem identificar as suas respectivas contribuições para que os resultados globais sejam alcançados e o desenvolvimento de ações inovadoras sejam implementadas.

Como resultado desse encontro foi construído o mapa estratégico das confederações e associações nacionais.

Nele estão representados os principais objetivos que precisam ser desenvolvidos, envolvendo os Jogos Parapan-americanos, Campeonatos Mundiais, Jogos Paralímpicos de Verão e Inverno, inclusão de mulheres e atletas com deficiência severa, identificação de novos atletas, a captação de recursos para sustentabilidade e a melhoria de processos de trabalho visando sua celeridade e conformidade legal.





INDICADORES ESTRATÉGICOS E METAS

Para cada objetivo estratégico foram identificados seus respectivos indicadores e metas.

▶ DIMENSÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA

Essa dimensão visa à excelência esportiva e tem objetivos relacionados com o desempenho nas edições dos Jogos Parapan-Americanos e Paralímpicos, a serem realizados nos dois ciclos, a detalhar:

▶ Ranking Geral dos Eventos

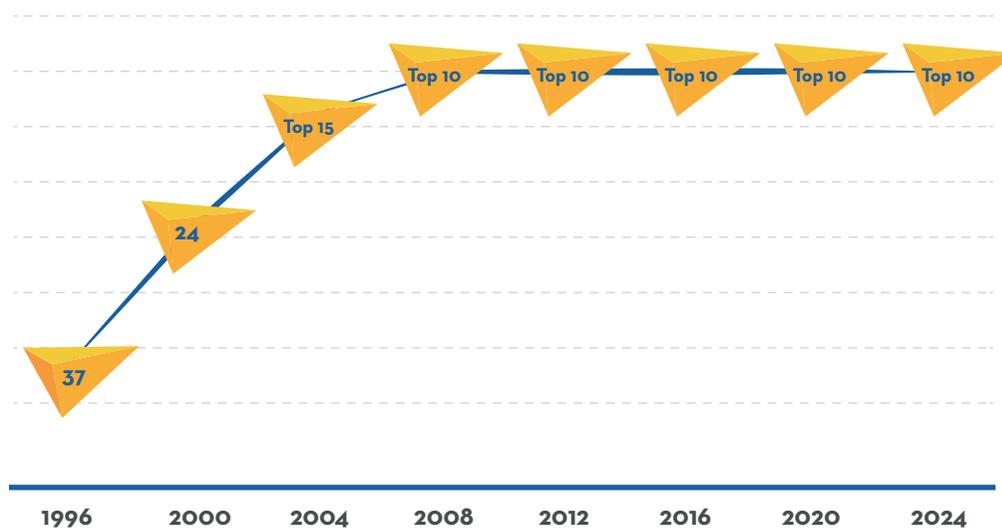
2017/2020

- ▶ Jogos Parapan-Americanos de 2019 - 1º Lugar no quadro geral de medalhas baseado no padrão ouro.
- ▶ Jogos Paralímpicos de 2020 - Estar no Top 10 de países mais bem posicionados no quadro geral de medalhas baseado no padrão ouro.

2021/2024

- ▶ Jogos Paralímpicos de Inverno de 2022 - Obter os melhores resultados da delegação brasileira em edições participadas.
- ▶ Jogos Parapan-Americanos de 2023 - 1º Lugar no quadro geral de medalhas baseado no padrão ouro.
- ▶ Jogos Paralímpicos de 2024 - Estar no Top 10 de países mais bem posicionados no quadro geral de medalhas baseado no padrão ouro.

Gráfico - *Ranking* Geral - Edições dos Jogos Paralímpicos 1996-2024:



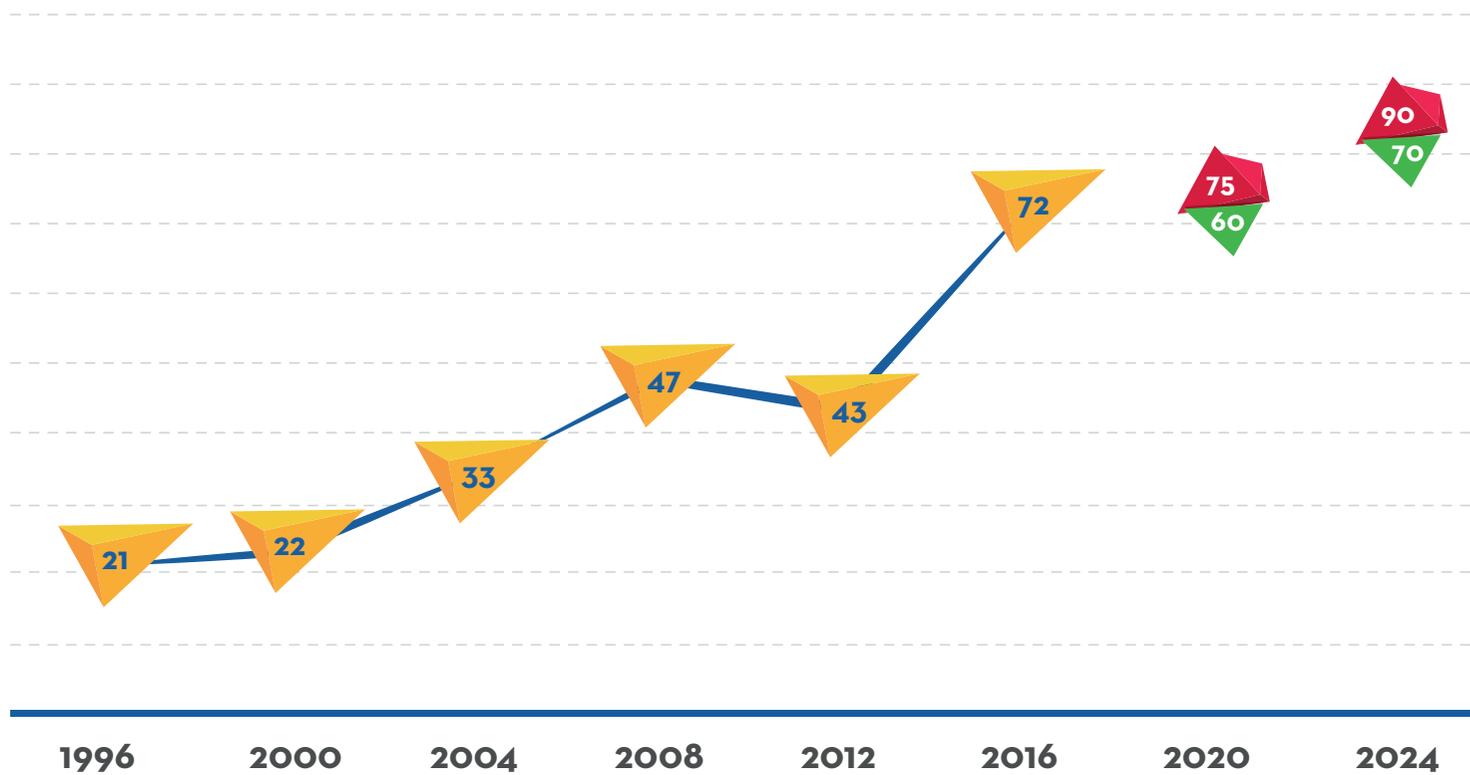
▼ Número de Medalhas

2017/2020

▶ Jogos Paralímpicos de 2020 - Conquistar entre 60 a 75 medalhas.

2021/2024

▶ Jogos Paralímpicos de 2024 - Conquistar 70 a 90 medalhas.



- ▶ Medalhas
- ▶ Variação para mais
- ▶ Variação para menos



▼ Número de modalidades participantes nos Jogos

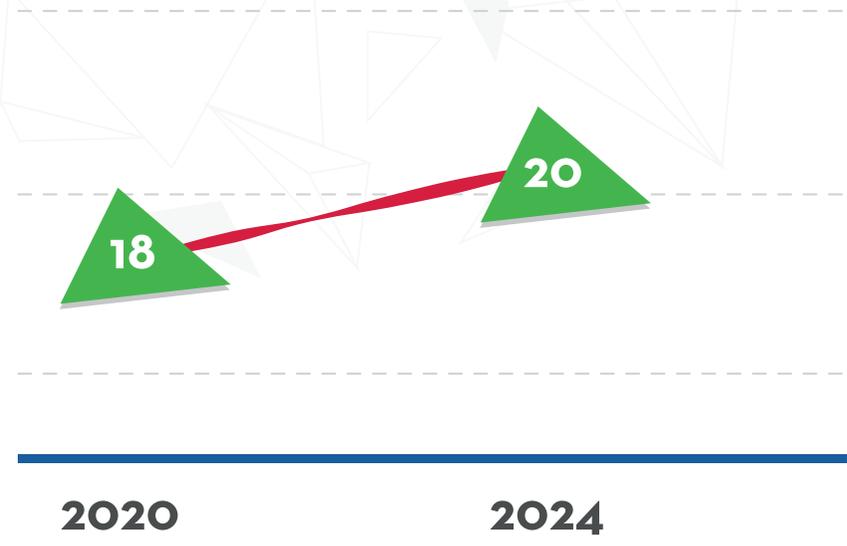
2017/2020

▼ Jogos Paralímpicos de 2020 - Participar com no mínimo 18 modalidades.

2021/2024

▼ Jogos Paralímpicos de Inverno de 2022 - 03 modalidades.

▼ Jogos Paralímpicos de 2024 - Participar com no mínimo 20 modalidades.



Mariana D'Andrea
Halterofilismo

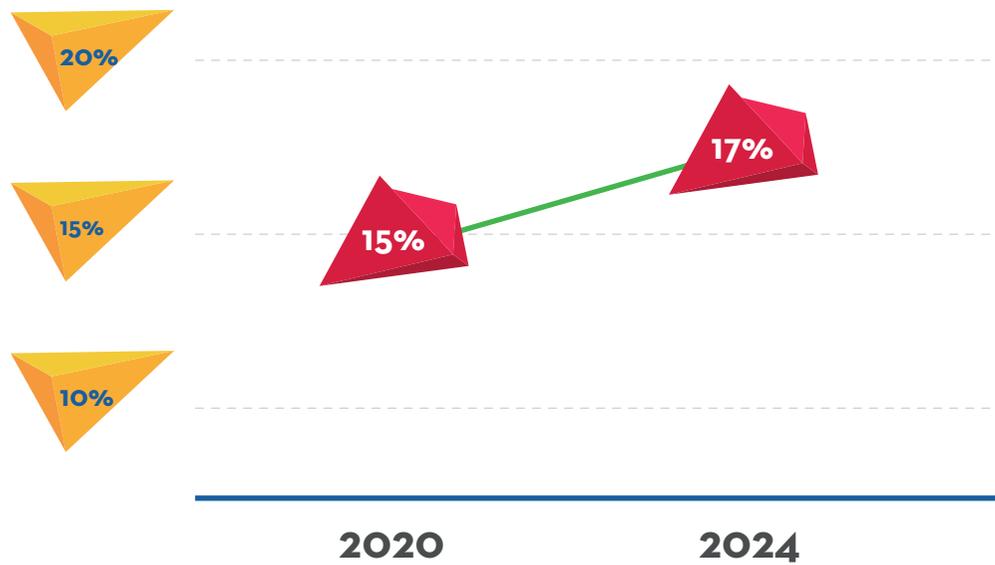
▼ Número de jovens em finais

2017/2020

- ▼ Jogos Paralímpicos de 2020 - Ter 15% dos atletas em finais, com idade até 23 anos.

2021/2024

- ▼ Jogos Paralímpicos de Inverno de 2022 - Ter 20% dos atletas em finais com idade até 23 anos.
- ▼ Jogos Paralímpicos de 2024 - Ter 17% dos atletas em finais, com idade até 23 anos.

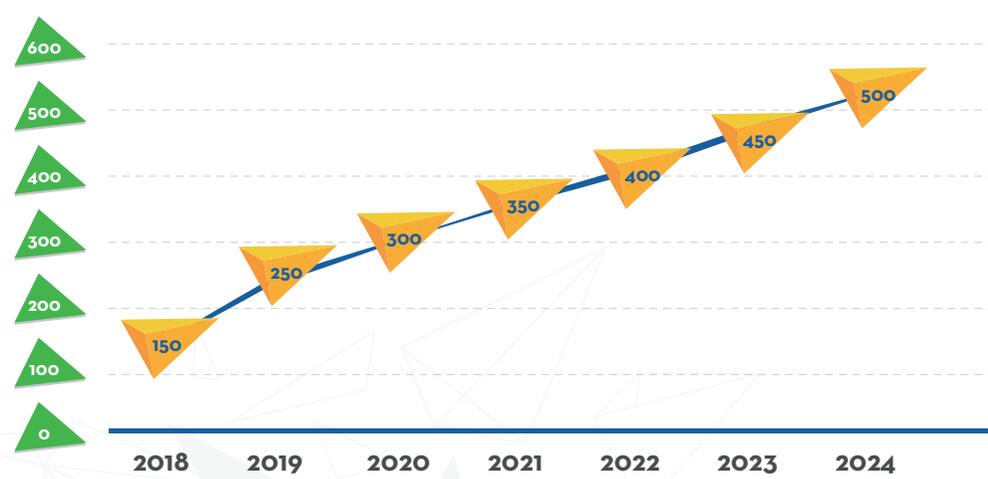


▼ Suporte de alta performance

As ações de suporte aos atletas, que contribuem à melhoria da performance esportiva no alto rendimento.

2017/2024

▼ Alcançar no mínimo 500 atletas ao fim do último ano do ciclo.

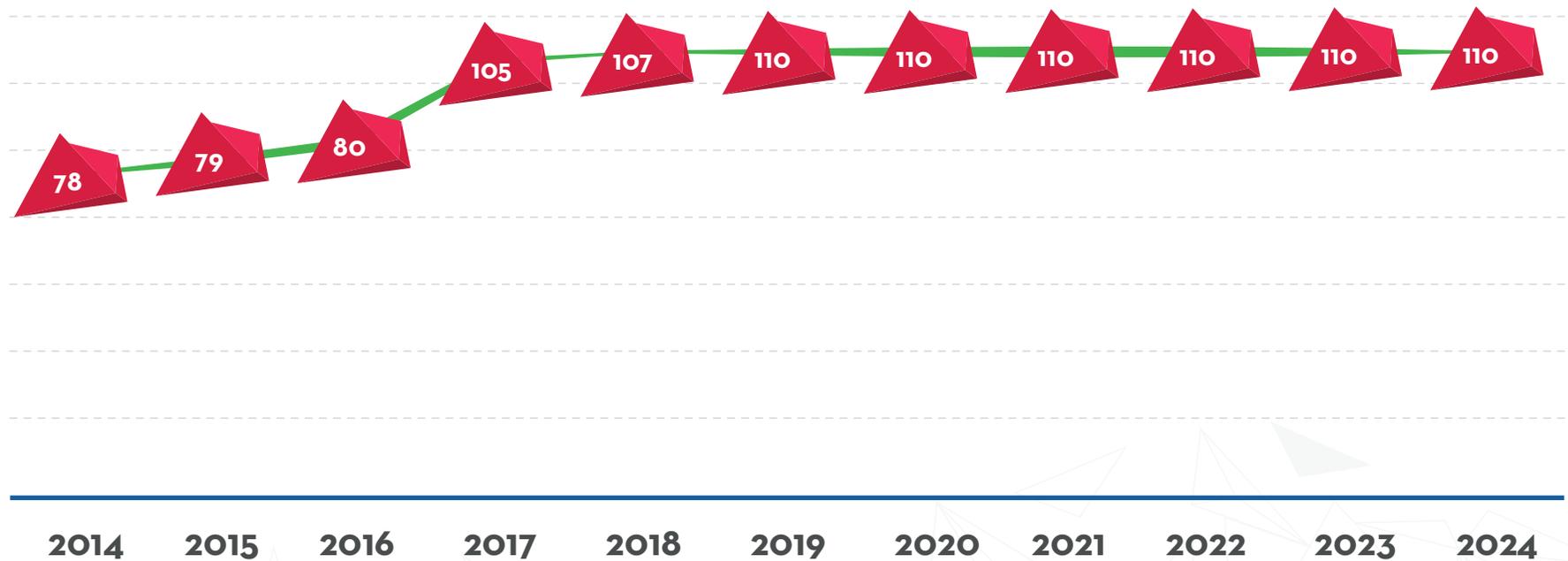


▼ Suporte financeiro aos atletas de alto rendimento do Planejamento Estratégico

As ações de suporte financeiro aos atletas contemplados em projetos voltados à performance esportiva no alto rendimento.

2017/2024

- ▼ Alcançar no mínimo 110 atletas, como média anual de atendimento, ao fim do último ano do ciclo.



Silvania Oliveira
Atletismo

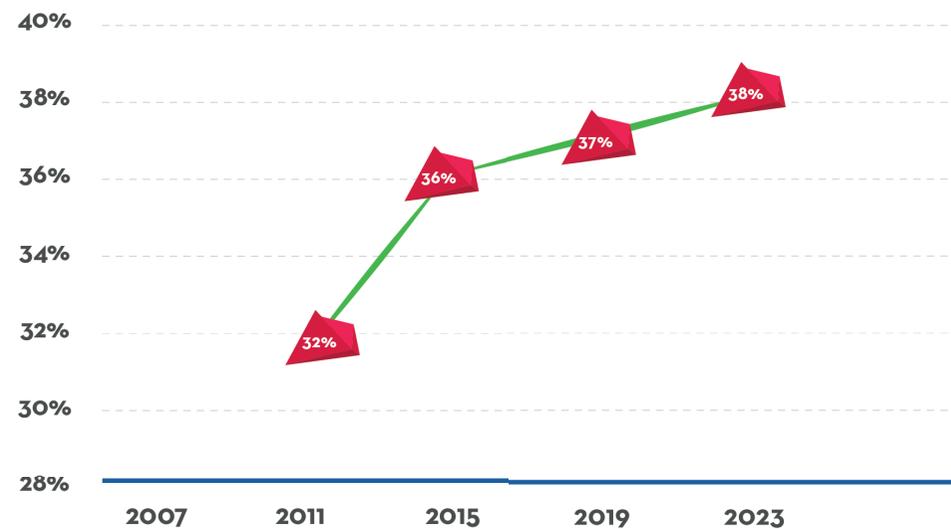


▼ Mulheres no alto rendimento paralímpico

Valorização e estímulo das mulheres no esporte paralímpico de alta performance.

2017/2024

- ▼ Manter-se com o percentual máximo possível de vagas alocadas ao gênero feminino nas delegações dos Jogos Parapan-Americanos.

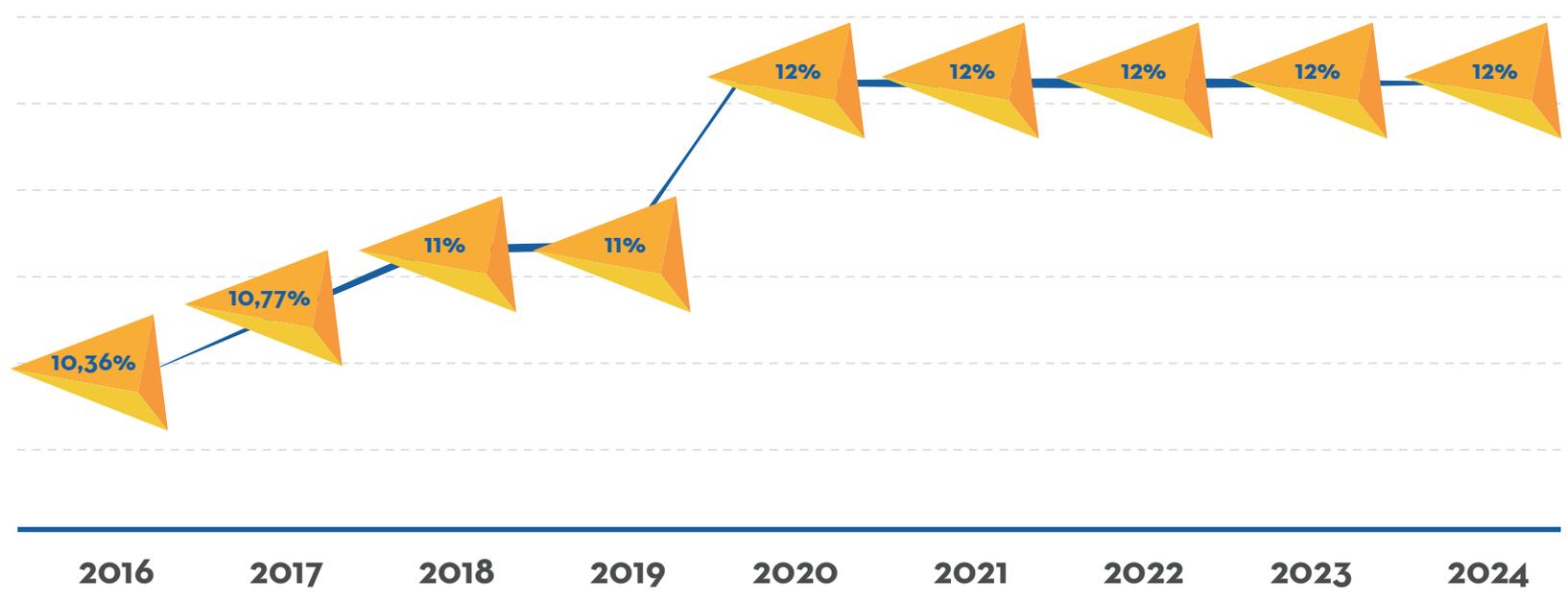




▼ Atletas com deficiência severa nos eventos esportivos do CPB
Valorização e estímulo à participação de atletas com deficiência severa em eventos esportivos do CPB.

2017/2024

- ▼ Alcançar no mínimo 12% de atletas com deficiência severa nos rankings das competições organizadas pelo CPB, na composição da delegação brasileira nos Jogos Parapan-Americanos de 2023.





DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E INCLUSÃO

Essa dimensão tem objetivos que contemplam a base e o desenvolvimento do esporte paralímpico no país.

▶ CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Capacitação de profissionais que atuam em diferentes especializações e segmentos do esporte voltado para crianças, jovens e adultos com deficiência, em todo o país.

Capacitação de professores de educação física da rede pública de ensino de todo o país: 100 mil profissionais capacitados até 2024.

▼ Número de profissionais capacitados

2017/2020

- ▶ Capacitar no mínimo 2.500 profissionais, das diferentes regiões do país, até fim desse ciclo.

2021/2024

- ▶ Capacitar no mínimo 3.500 profissionais, das diferentes regiões do país, até o fim desse ciclo.

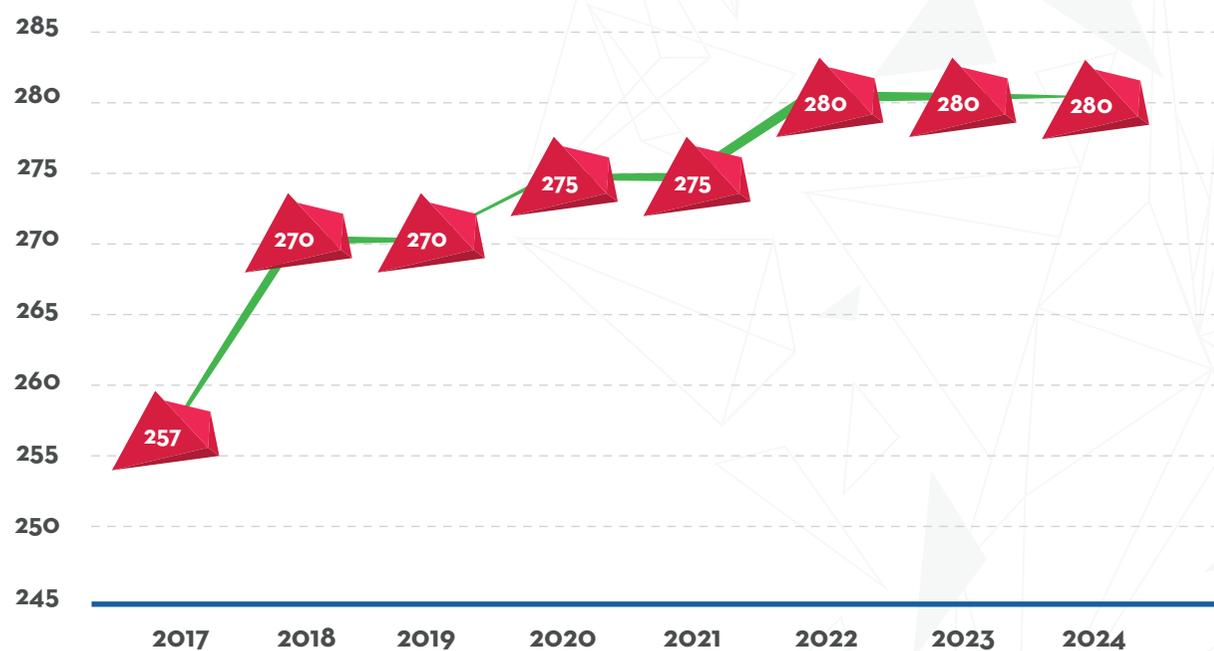


▼ Suporte aos clubes

Conjunto de ações de apoio aos clubes e associações esportivas que desenvolvem o esporte voltado a crianças, jovens e adultos com deficiência, nas diversas regiões do país.

2017/2024

▼ Em 2024, atender o número de 280 clubes.



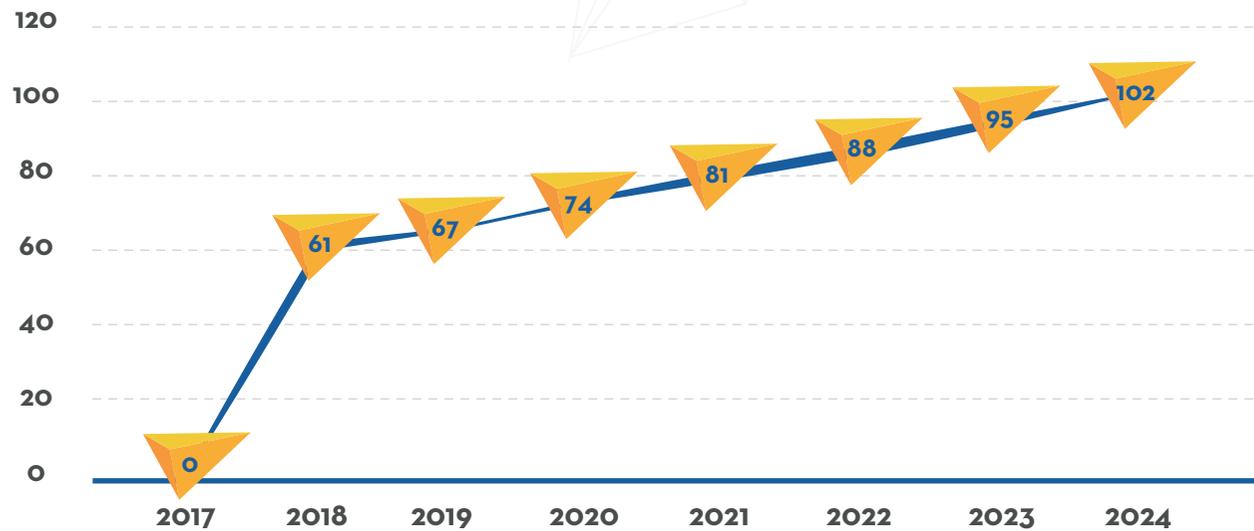
2017 - 2024



Daniel Dias
Natação

Comitê Paralímpico Brasileiro

- ▼ **Parcerias com Secretarias Municipais e/ou Estados**
Formulação de parcerias que valorizem e estimulem a prática esportiva para crianças, jovens e adultos com deficiência, nas diversas regiões do país.
- 2017/2024**
- ▼ Alcançar em 2024 mais de 100 secretarias municipais/estaduais, nas diversas regiões do país.

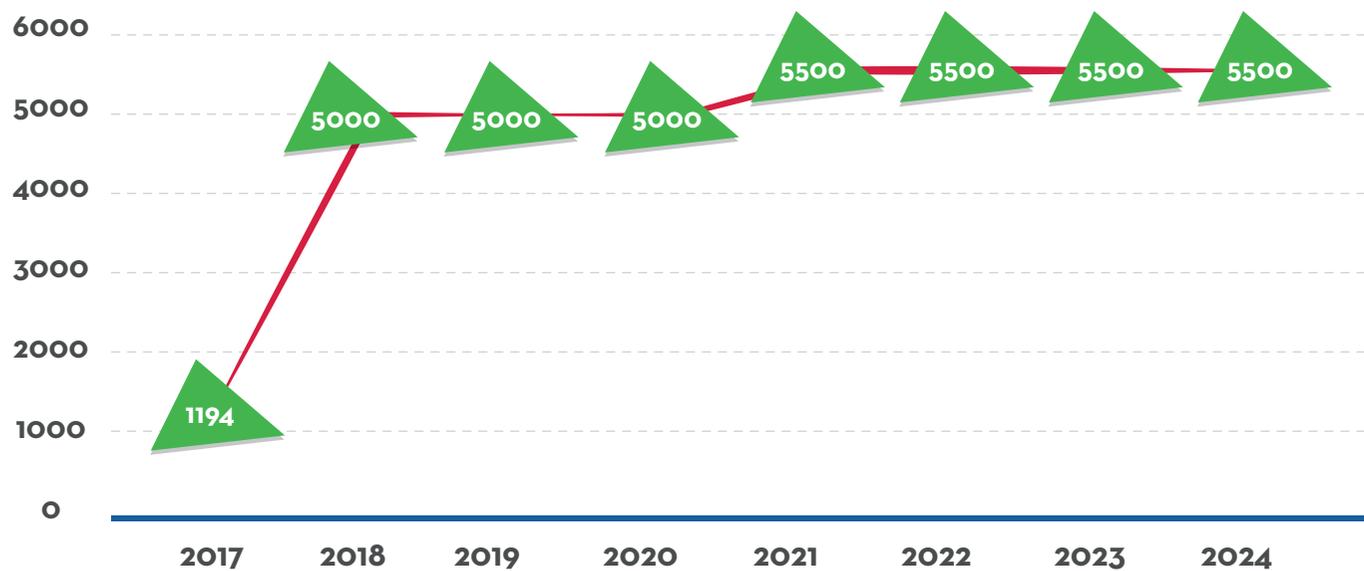


▼ Atendimento esportivo de base

Atendimento direto ou em parcerias, em ações esportivas voltadas para crianças e jovens com deficiência, em idade escolar, nas diversas regiões do país.

2017/2024

- ▼ Atender mais de 5.500 crianças e jovens no ano de 2024, das diversas regiões do país.

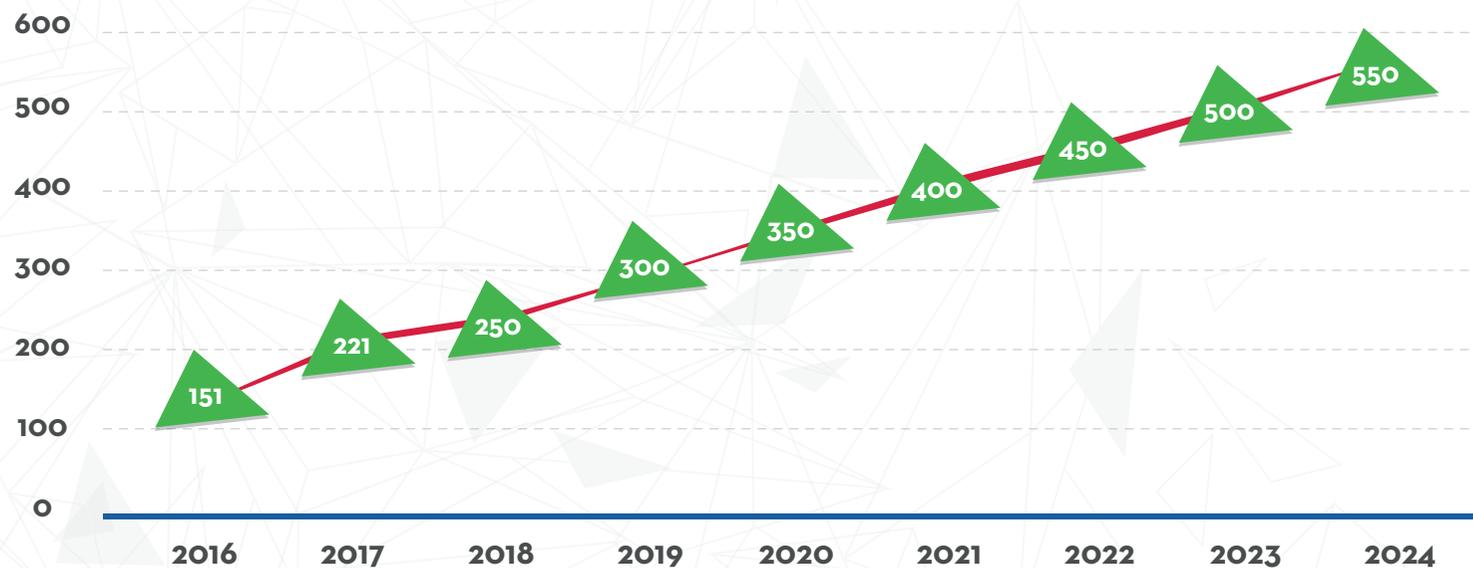


Programa pós-carreira aos atletas

O pós-carreira é um fator importante de inclusão do atleta ao fim de seu ciclo esportivo. Neste sentido, o CPB terá ações com objetivo de ampliar o Programa Atleta Cidadão que oferece um conjunto de benefícios aos atletas e ex-atletas paralímpicos como cursos de idiomas, formação de nível superior, entre outras ações.

2017/2024

- Atender até o fim do ciclo 2024 a no mínimo 550 atletas no Programa Atleta Cidadão.





DIMENSÃO INFRA-ESTRUTURA

Essa dimensão envolve o desafio de apoiar estruturas esportivas para a prática de esportes paralímpicos e de tornar o Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro em São Paulo uma unidade sustentável.

▼ Centros de referência esportiva paralímpica

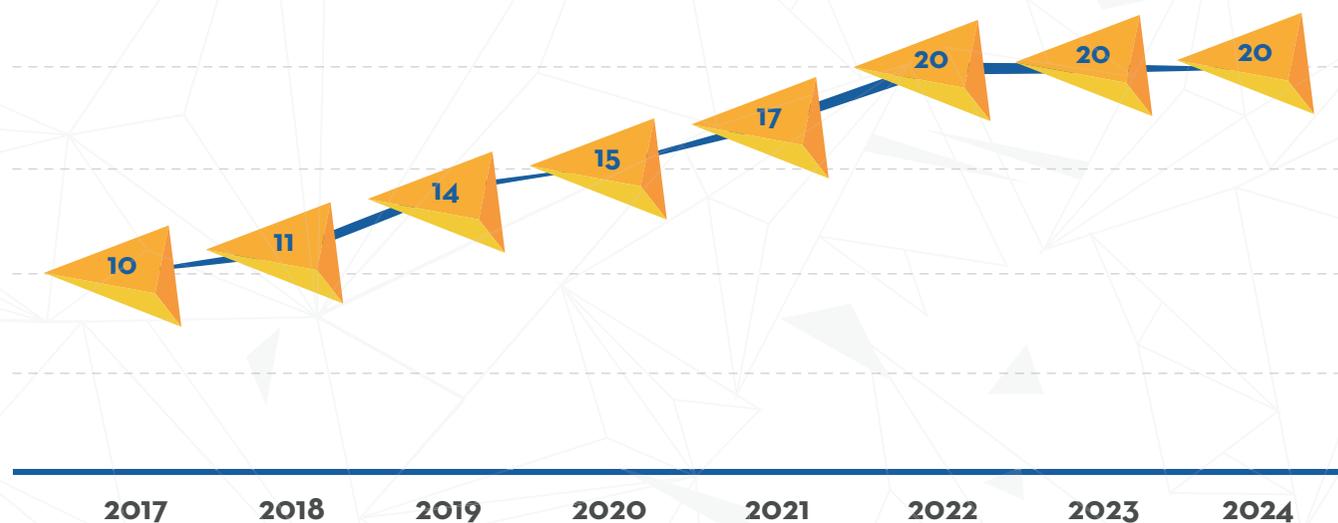
Apoiar o desenvolvimento e formação de novos centros de referência esportiva paralímpica, possibilitando a prática do alto rendimento esportivo nas mais diversas regiões do país.

2017/2020

- ▼ Implementar e apoiar 15 centros de referência esportiva até 2020.

2021/2024

- ▼ Implementar e apoiar 20 centros de referência esportiva até 2024.

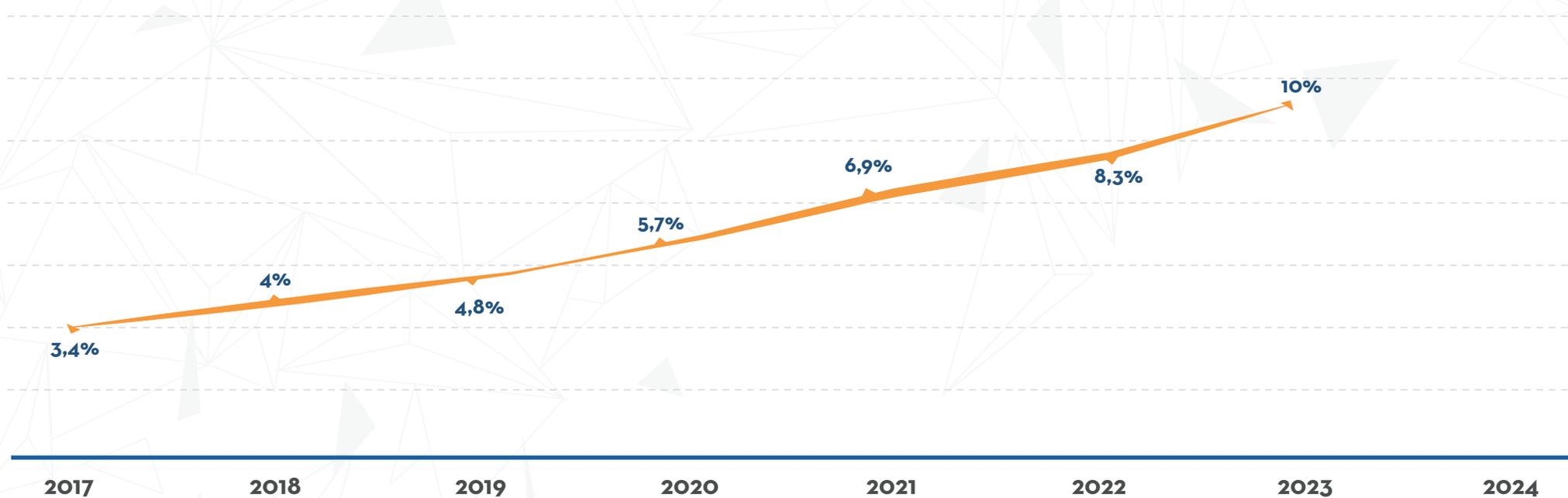


▼ Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro

Cabe salientar que o termo sustentável* aplica-se aqui, baseado em referências análogas e paramétricas a centros esportivos de outros países. Desta forma, entende-se que 10% dos custos representam um índice ótimo de sustentabilidade.

2017/2024

- ▶ Alcançar a meta de captação anual de 10% dos custos operacionais e de custeio anuais, da instalação.



*Parâmetro arbitrado pelo CPB.



DIMENSÃO PROMOÇÃO DA IMAGEM DO ESPORTE PARALÍMPICO

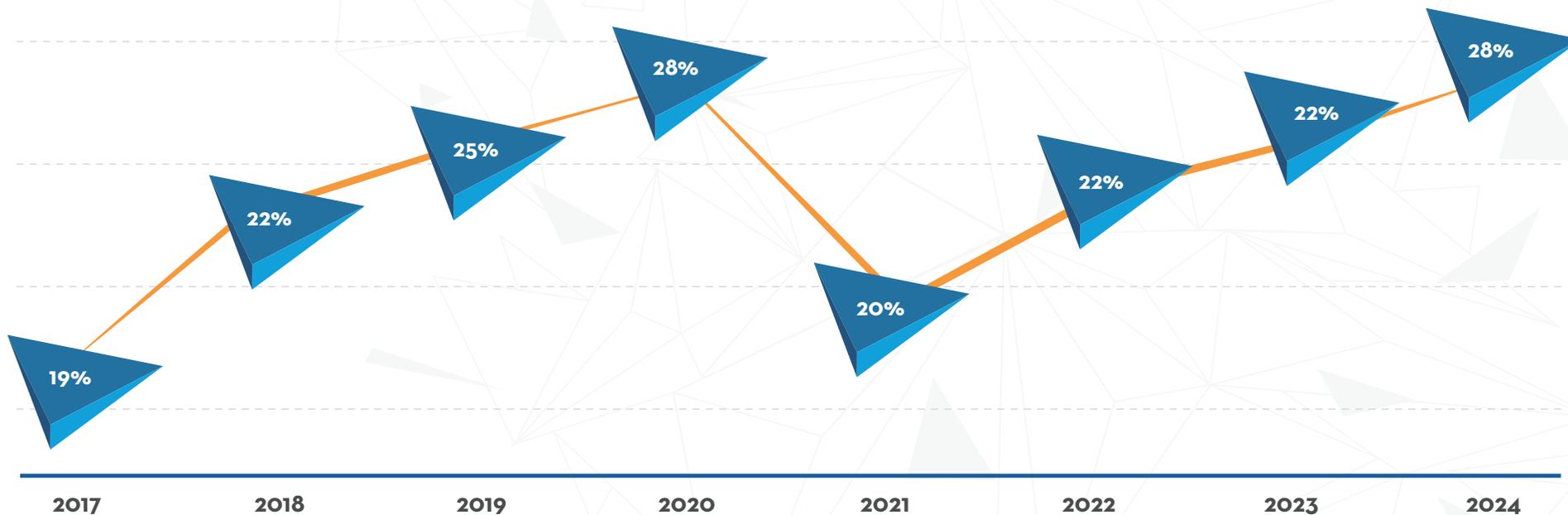
Essa dimensão envolve as estratégias a serem adotadas pelo CPB para promoção do movimento e o esporte paralímpico, valorização da marca e de captação de recursos privados com patrocinadores e parceiros.

▼ Captação de recursos

A captação de recursos é um grande desafio e impacta na capacidade de investimento, inovação e de sustentabilidade do CPB.

2017/2024

- ▶ Até o fim do ciclo, aproximadamente 28% dos recursos CPB sejam oriundos de patrocínios privados e parcerias.





Jovane Guisone
Esgrima em Cadeira de Rodas



DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

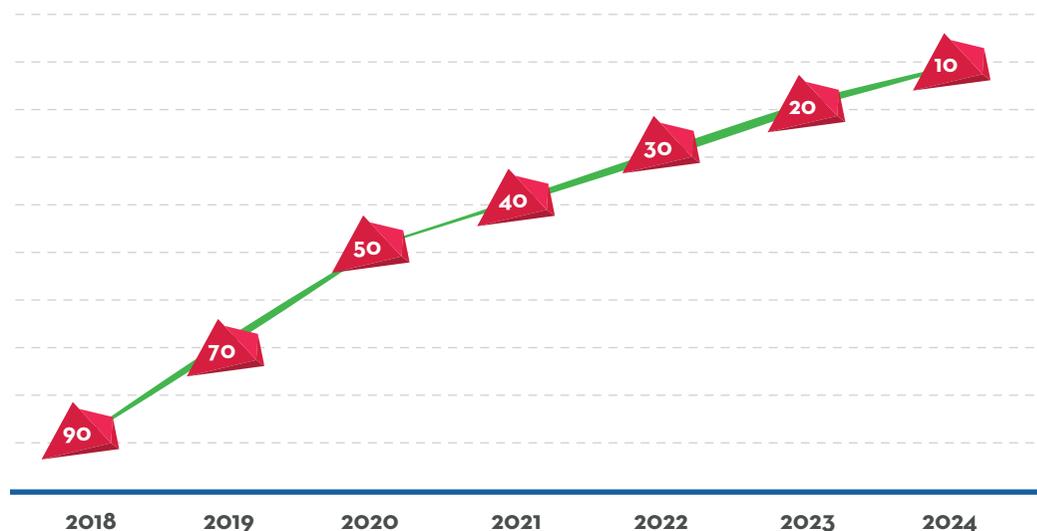
O modelo de gestão e governança do CPB é um aspecto crítico para o desempenho esportivo. A melhoria contínua dos processos, o desenvolvimento de um ambiente de trabalho atrativo e as políticas de oferta de oportunidades para pessoas com deficiência são alguns dos temas tratados nessa dimensão.

▼ Ambiente de trabalho

Criar um ambiente de trabalho colaborativo e integrado, em que as pessoas tenham prazer de produzir em prol do movimento e do esporte paralímpico.

▼ 2017/2022

A meta de estar entre as 10 melhores organizações para se trabalhar* no Brasil, em 2022.



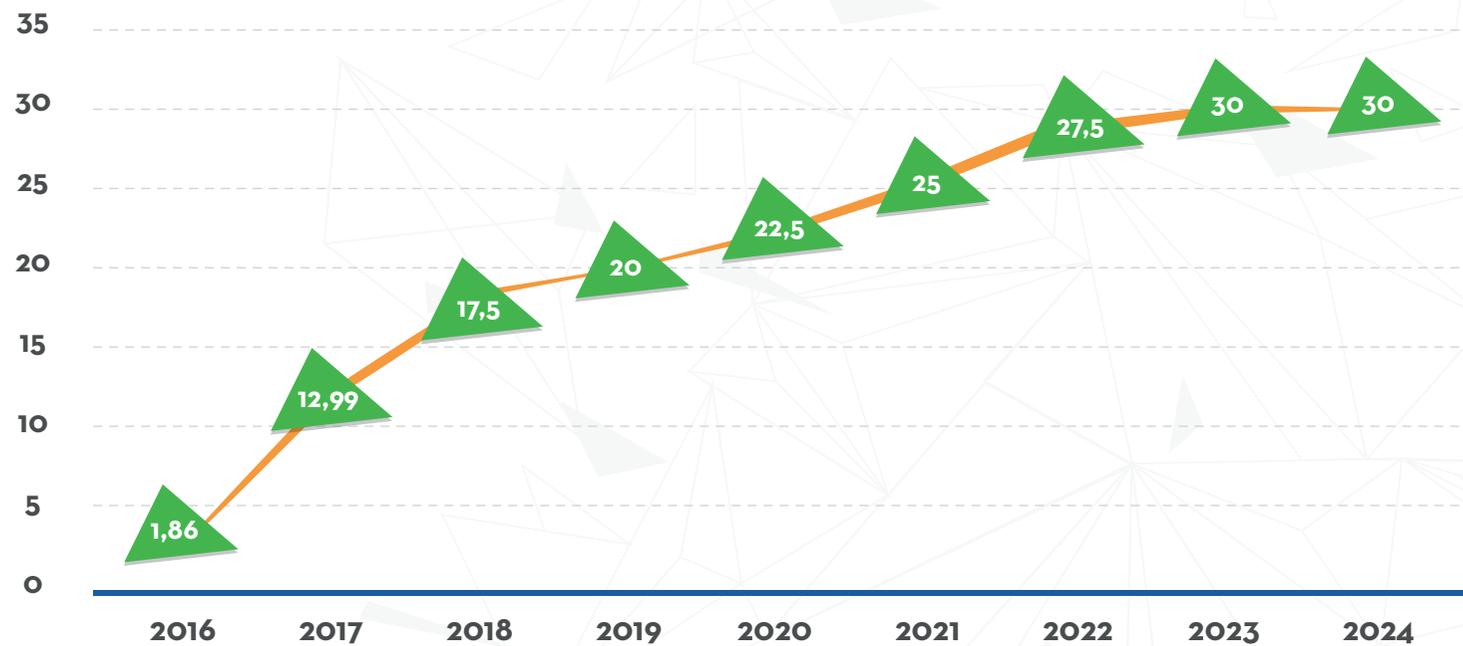
*Medido pela *Great Place to Work*.

▼ Inclusão no ambiente de trabalho

Esta meta representa o compromisso do CPB em demonstrar o potencial da pessoa com deficiência.

2017/2024

- ▼ Ter 30% do quadro de colaboradores formado por pessoas com deficiência até o fim do ciclo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte paralímpico brasileiro conquistou uma posição de destaque entre as maiores potências do mundo, como resultado de um esforço conjunto de profissionais, voluntários, atletas, confederações, clubes, diversas esferas do governo e do CPB.

Contudo, para os novos ciclos – (2017/2020 e 2021/2024) existirão novos desafios relevantes que precisarão de investimentos continuados, inovação, infraestrutura esportiva e melhoria da gestão, para que o Brasil consiga manter esse desempenho frente a evolução de seus principais competidores.

A inovação envolve a utilização de novos métodos para identificação de talentos, nas ações de suporte aos atletas no uso de novas tecnologias de treinamento e informações para melhoria da performance esportiva.

Já o investimento em infraestrutura está relacionado com o Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro e outros centros esportivos no país, que representam uma melhoria nas condições de trabalho das comissões técnicas e atletas, que poderão se preparar nas mesmas condições das principais potências esportivas do mundo.

E finalmente, a melhoria da gestão, que envolve o desenvolvimento de um modelo de governança do CPB e das confederações de forma alinhada, com objetivo de melhor alocar os recursos para geração dos resultados desejados.

O sucesso deste plano estratégico ajudará o CPB a ser referência mundial na gestão e no desenvolvimento do esporte paralímpico, promovendo assim, a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade por meio do esporte de alto rendimento.





COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO

